

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O GLOBO

Class.: 996

Data 18/02/86

Pg.: \_\_\_\_\_

## Governo cria grupo para modernizar a Funai e Apoena decide reassumir

BRASILIA — "A Funai é uma bananeira que já deu cacho". A afirmação é do Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que revelou que por determinação do Presidente José Sarney foi criada ontem uma comissão interministerial para modernizar a estrutura da Funai no prazo de 90 dias. Esta decisão fez o Presidente da Funai, Apoena Meirelles, rever sua posição. Ele pediu demissão semana passada, mas agora, apesar de garantir que não senta na mesa de Presidente antes de ser concluída a modernização da Funai, continuará respondendo pelo órgão.

Apoena Meirelles acusou o ex-Ministro do Interior, Mário Andreazza, de ser responsável pela atual situação da Funai, "pela forma convarde como conduziu a política indigenista". E reafirmou que a centralização do poder em Brasília é a principal dificuldade. Apoena pretende, de início, instalar a Superintendência do Sul e modificar o atual regimento interno da Fundação.

— Não vou para a Funai em Brasília para continuar administrando o caos — disse Apoena, que considera a política indigenista da entidade "um blefe".

A comissão interministerial será composta pelo Secretário-Geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos (que irá presidir-la), e por representantes dos Ministérios do Planejamento, Administração, Agricultura, Educação, Minas e Energia, Reforma Agrária e Saúde, além do Conselho de Segurança Nacional e do próprio Presidente da Funai. A decisão de criar a comissão e a confirmação do nome de Apoena Meirelles na presidência só saiu após um dia inteiro de negociações.

Em Campo Grande, soube-se que uma notícia falsa sobre a exoneração do Delegado regional da Funai,

Evódio Vargas, foi a causa do tumulto que há dias envolve quase 50 mil índios do Mato Grosso do Sul. As 11h45m do último dia 6 foi transmitida de Brasília, por rádio, a informação de que o Presidente da Funai, Apoena Meireles (ele ainda não havia pedido demissão), revogara a portaria nomeando Evódio Vargas. Nada falava sobre um substituto. Ontem, porém, o Superintendente da Polícia Federal, Roberto Alves, informou que a mensagem captada sobre a exoneração do Delegado era falsa.

Entretanto, segundo o Delegado, a falsa comunicação causou tanta confusão, que Apoena Meireles acabou exonerando de fato o Delegado. A portaria chegou no malote de ontem, na sede da Delegacia Regional da Funai. Mas até mesmo esta portaria é falsa, "burlada pela liderança que está tentando derrubar Evódio", garantiu o Deputado federal Mário Juruena, que conversou por telefone com o Delegado.

A crise continua na Delegacia Regional da Funai ocupada por 200 índios armados que não querem a saída de Evódio Vargas. Outros 300 índios liderados pelo Presidente do Conselho Tribal, o mestiço João Metelo, tentam desalojar os demais, para empossar o Chefe do Serviço de Assistência ao Índio (SAI), Osmar de Souza Vicente Coelho. Ele e o índio Terena Lisio Lilli, ex-Delegado substituído por Evódio são os candidatos a Deputado estadual escolhidos pelo grupo chefiado por João Metelo.

Evódio Vargas disse ontem que o movimento contra a sua permanência no cargo é chefiado por fazendeiros que estão custeando as despesas dos 300 índios, todos hospedados em hotéis de Campo Grande, entre eles João Metello.

### Resposta às bordunas

EM MATO Grosso do Sul, um grotesco impasse: índios ameaçam incendiar uma delegacia da Funai, como "única maneira" de desalojar índios que há dez dias ocupam o prédio. Incêndio, invasão e golpes de borduna são os instrumentos de pressão desse "lobby" cada vez mais agressivo e descontrolado.

OS EPISÓDIOS de violência demonstram que há algo de profundamente errado na política indigenista no Brasil — se é que a alta rotatividade nos cargos de direção da Funai nos permite dizer que essa política existe de fato.

NA REALIDADE, as autoridades parecem paralisadas por um deformado complexo de culpa em relação ao índio.

A PRESERVAÇÃO da cultura indígena e a proteção de grupos pacíficos de eventuais choques com a civilização ou mesmo a ambição dos brancos podem e devem ser preocupações do Governo. Mas outra preocupação não deve ser deixada de lado: a de manter o respeito à lei e à ordem, com a energia que for necessária, até que as lideranças indígenas — em muitos casos, pseudo-lideranças — aprendam a encaminhar pacificamente suas reivindicações e a se submeterem ordeiramente às regras da vida civilizada.